AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

AS CONTRIBUIÇÕES DE PINKER E DAMÁSIO SOBRE A COGNIÇÃO E EMOÇÃO

AUTOR: **ANA PAULA VENTURIN**

RESUMO

Este artigo propõe uma análise sobre as bases teóricas da cognição humana, com foco nas contribuições de Steven Pinker **e** António Damásio, outros autores e relato de uma experiência vivida na educação infantil. A reflexão busca mostrar na prática de como emoções e cognições estão entrelaçadas, apontando para a compreensão da mente humana, por meio de análise de seus mecanismos racionais e reconhecimento da dimensão afetiva e corporal. Na prática do professor se enfatiza o papel fundamental das emoções, do corpo e da experiência subjetiva na formação permanente. A reflexão aborda para a complementaridade dessas perspectivas e ressalta a contribuição de uma abordagem multidisciplinar para a compreensão da mente humana e da dimensão corporal e afetiva.

Palavras-chave: Cognição; Professor; Emoção; Educação Infantil, Criança;

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais recorrentes dos avanços tecnológicos, tem sido cada vez mais refletida na área da educação, a contribuição das teorias de Pinker (2002) e

Damásio (1999) apontam para um modelo mais completo e da natureza humana. Em contextos pessoais e profissionais, compreender e incluir essa conexão é importante para lidar com a complexidade do comportamento humano suas cognições e emoções.

Conforme Steven Pinker (2002), com referência teórica foca na psicologia cognitiva e linguística, reflete sobre os mecanismos mentais inatos e com a centralidade na linguagem na estruturação do pensamento humano.

Segundo António Damásio (1999), a sua fundamentação se baseia na neurociência, propõe uma compreensão da dicotomia tradicional entre razão e emoção, apontando que os sentimentos desempenham um papel essencial na tomada de decisões, na construção da identidade e na formação da consciência.

Neste sentido as teorias apresentadas por Pinker (2002) e Damásio (1999) são contribuições significativas para a compreensão da mente humana, ao apresentar modelos que reconhecem, em diferentes graus, a complexidade e a relação entre os domínios cognitivo e emocional, especialmente no contexto da aprendizagem, psicologia e na educação.

Na experiência com a educação infantil é possível perceber sua contribuir favoravelmente com o processo de desenvolvimento da criança, os planejamentos ações pedagógicas devem respeitar as particularidades físicas, psicológicas e sociais da criança. A interação com social e cultural são determinantes para o desenvolvimento da sua inteligência.

Tendo como base a concepção de desenvolvimento sóciohistórico, a construção de uma proposta pedagógica pelo professor deve ser feita a partir da realidade cotidiana da criança, não ignorando seus desejos, emoções e necessidades do meio social. Facci ressalta que:

> Neste processo, o professor tem papel destacado enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento, cabendo a ele intervir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, conduzindo a prática pedagógica. Portanto, os educadores, de forma geral, precisam estar atentos às peculiaridades do desenvolvimento psíquico em diferentes etapas evolutivas, para que possam estabelecer estratégias, que favoreçam a apropriação do conhecimento científico.
>
> FACCI, 2006, p. 23.

A construção de significados parte da experiência de cada pessoa, por isso a prática edu cativa deve ser planejada para que contemple o momento da observação e avaliação do nível de desenvolvimento das crianças, para que a sua mediação seja mais significativa de acordo com as necessidades. Cabe ao educador cuidar da organização mediadora para que a criança possa interagir com o meio e construir significados. A relação do professor e aluno é básica para o aprendizado, a atividade educativa não ocorre apenas em momentos planejados, ela inclui trocas afetivas e emocionais entre adultos e crianças.

2- METODOLOGIA

A pesquisa objetiva reconhecer as contribuições de Pinker e Damásio sobre a cognição e emoção no contexto da educação. Compreender os conceitos básicos sobre cognição e emoção, elementos fundamentais para compreender a relação entre mente**,** cérebro **e** comportamento humano**.** Identificar os benefícios da empatia e da

consciência emocional no comportamento humano e fortalecer a visão da linguagem como uma ferramenta biológica natural, e não apenas cultural. Optei pela pesquisa bibliográfica, buscando autores que contribuem sobre o tema e um relato segundo a minha experiência na educação infantil.

3 REFLEXÕES E RELAÇÕES SOBRE COGNIÇÃO E EMOÇÃO.

A teoria abordada por Pinker está relacionada a linguagem, tendo como algo relevante a habilidade de aprender e usar a linguagem, ou seja, a ligação com a cognição humana de forma interativa, utilizando a criatividade para resolver e propor soluções aos problemas vivenciados.

Para Piaget a cognição é muito importante, mas destaca que as emoções são como ferramentas motivadoras da atividade cognitiva: “A afetividade é o motor da atividade cognitiva” (PIAGET & INHELDER, 1970, p. 27). Neste sentido, as emoções não são condições isoladas, mas ligadas ao sistema cognitivo. Outro aspecto significativo em relação as emoções estão fundamentadas na adaptação do sujeito ao ambiente, representados pelos interesses e as necessidades.

Para Vygotsky (1998) em sua teoria buscava compreender como ocorria o desenvolvimento e a formação da consciência, a partir da experiência ocasionada socialmente e culturalmente podemos entender como acontece esse processo. Por tanto o desenvolvimento da criança perpassa esse processo e pode-se dizer que a contribuição da teoria auxilia na formação. Segundo o autor é importante compreende que o desenvolvimento mental e a forma que o indivíduo busca sua inserção na realidade é refletido pela construção social, ou seja, as relações determinam e expressam a organização do meio e certamente contribui com o desenvolvimento mental.

Os conceitos de internalização e de mediação apontados por Vygotsky (2007) são significativos por representar os processos socioculturais na condução e formação da consciência, por isso o ensino escolar se fortalece quando proporciona a internalização do indivíduo e o professor realiza essa mediação com o espaço, além de destacar o papel mediador da linguagem que ocorre através da apropriação cultural, deve possibilitar para que estes construam seus próprios conceitos.

Os destaques da BNCC define competência como mobilização de conceitos e procedimentos através de habilidades cognitivas e socioemocionais práticas. O documento apresenta a necessidade de promover aprendizado de valores e atitudes importantes para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, espera-se que as políticas de formação continuada valorizem a diversidade, incentivem a conciência crítica sobre a prática docente e promovam a construção de relações mais humanas e respeitosas no contexto educacional.

Damásio faz reflexões e aborda a relação sobre a cognição se apresenta que pode ser determinada sem a regulação emocional, em relação a emoção ressalta que tem um papel funcional, ou seja, destaca o conceito de marcadores somatórios, que são marcas emocionais associados a experiências passadas, os quais orientam a decisão antes mesmo da mediação consciente. Isso mostra que emoções possuem um papel fundamental na racionalidade prática.

As reflexões de Steven Pinker e António Damásio demonstram, de maneira complementar, que a cognição e a emoção são dimensões inseparáveis do funcionamento mental humano. (PINKER, 2002; DAMÁSIO, 1996). Neste sentido o desafio consciste em identificar práticas pedagógicas que promovam a educação emocional em ambientes de educação infantil, além de propor estratégias para a formação de professores visando à integração da educação emocional no currículo.

4 A IMPORTÂNCIA DA COGNIÇÃO E EMOÇÃO NA INFÂNCIA

A infância é compreendida como um período determinante para aprendizagem e desenvolvimento integral do ser humano. Sendo possível destacar os processos cognitivos como atenção, linguagem e memória se desenvolvem em estreita relação com as emoções. Os autores António Damásio e Steven Pinker têm contribuído significativamente para a importância da relação entre cognição e emoção na etapa da infância.

As transformações históricas e sociais vêm modificando a realidade da infância, por isso a proposta educacional não pode deixar de acolher as diferentes realidades, ou seja, gerar desigualdade social e perder o verdadeiro sentido da infância, neste sentido a inteligência artificial tem apresentando formas significativas ao estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, criativas e socioemocionais dos alunos. Por meio de uma aprendizagem personalizada e envolvente, ela se adapta ao ritmo de cada aluno, tornando o ensino mais acessível, eficaz e motivador.

Conforme Kuhlmann (2010, p. 23) existem diferentes infâncias que se compreende a história de cada criança, ou seja, são determinadas pelas questões sociais, são aspectos que precisam ser refletidos, pois podem gerar inclusão ou exclusão do processo de desenvolvimento das crianças. Por isso, os planejamentos e a atuação pedagógica necessitam estar voltados para que a criança possa ser sujeita de sua própria história e realidade vivida.

Desde os primeiros anos de vida a criança aprende através de gestos, olhares, balbucios, contato, imitação. A comunicação com bebês e crianças pequenas nos leva a observar com atenção as diferentes formas de expressão e interagir com suas manifestações, construindo sentidos, apoiando a estruturação da linguagem infantil e

suas formas de comunicação com o mundo. O desenvolvimento da linguagem pela criança é fundamental:

> A promoção do desenvolvimento da linguagem é uma das mais importantes tarefas da educação junto às crianças pequenas, uma vez que por seu intermédio ela não assimila apenas sinos verbais (palavras), mas, sobretudo, elabora as significações socialmente construídas que os mesmos representam. (MARTINS, 2010, p.65)

Desde o nascimento os bebês, estes já são considerados seres sociais, Vygotsky considera que "a relação da criança com a realidade circundante é social desde o princípio. Deste ponto de vista podemos definir o bebê como um ser maximamente social". (VYGOTSKY, 1996, p.285 citado por MARTINS, 2009, p. 101). Esta afirmação indica que o trabalho pedagógico com crianças deve ampliar as possibilidades de compreensão da sua realidade exterior. Assim, propor uma reflexão sobre a importância de uma abordagem pedagógica integrada, que valorize tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais no processo educativo na educação infantil.

Portanto, o planejamento de ações que visem à estimulação é básico para prática educativa na infância, as contribuições de Damásio (1996) e Pinker (2002) abordam que compreender e respeitar as emoções das crianças é uma forma de potencializar sua inteligência. Neste sentido uma educação verdadeiramente significativa deve fortalecer o ser humano, fazendo a ligação de emoção e cognição, assim a proposição educativa deve ser devidamente planejada, cada vez mais complexa, atender o interesse da criança para que incida em seu desenvolvimento potencial.

5 EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil como professora de creche muitas são as experiências significativas vivenciadas em relação a cognição e emoção. No início do ano letivo, passamos pelo período de acolhida e adaptação das crianças ao novo ambiente escolar, recebendo as crianças e suas famílias, que foram chegando e se adaptando ao espaço coletivo, nos desafia a proporcionar o crescimento físico, cognitivo, emocional e social de cada criança, buscando oferecer um ambiente acolhedor, estimulante e seguro, que favoreça o seu desenvolvimento integral.

Aos poucos as crianças foram interagindo com as professoras e seus colegas, brincando, explorando os brinquedos e espaços da sala de referência, estabelecendo uma relação de afeto e carinho mostrando-se seguro e tranquilo. As crianças expressaram suas emoções, sentimentos e necessidades pessoais através de gestos, choro, risos e algumas palavras.

Através de experiências planejadas as crianças interagiram com outras crianças de sua faixa etária, de diferentes faixas etárias e adultos. Participaram de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais. Exploraram diversas fontes sonoras na realização de brincadeiras cantadas, músicas e cantigas.

Foi possível perceber muita alegria e curiosidade em cada uma das experiências propostas, brincadeiras, músicas, histórias, realizando-as com interesse e envolvimento. A participação ativa das famílias e a dedicação da equipe pedagógica contribuíram de maneira significativa. Compreender a importância entre cognição e consciência é essencial para atingir e avançar rumo a uma visão mais integrada em relação a natureza humana. Nesse sentido, uma abordagem interdisciplinar que possa ligar a psicologia,

neurociência e biologia evolutiva, dessa forma se mostra indispensável para aprofundar o estudo da mente e de seus processos fundamentais.

Conforme Damásio (1996), “ a emoção é parte do raciocínio e é essencial para a tomada de decisões”. Este relato reforça o compromisso do professor em oferecer acolhida e um cuidado carinhoso, atento às necessidades individuais e ao ritmo de cada criança, respeitando suas emoções, sempre buscando promover um crescimento harmonioso e feliz. A experiência ressalta também que neste período de início de ano letivo e adaptação das crianças as emoções devem ser acolhidas e reguladas podem fortalecer a clareza cognitiva e promover cooperação entre família e escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo busca refletir sobre as contribuições de Pinker e Damásio sobre a cognição e emoção na educação infantil, desafiando o professor a estar em constante busca e aprendizado. Na educação infantil os desafios e as perspectivas são constantes, para isso muita dedicação, formação permanente, movimento, enfim temos que estar preparados para diversas situações que surgirão no dia a dia e que desafiam o professor comprometido com uma prática mais humanizada relacionando a cognição e emoções.

Compreender a conexão da cognição e emoção na prática educacional, amplia a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a criança como um ser integral, ou seja, as emoções interferem diretamente na atenção, memorização, raciocínio e tomada de decisões. Neste sentido, é importante a valorização do aspecto emocional na educação infantil, relacionada ao estímulo cognitivo, pode promover um desenvolvimento mais significativo, saudável e eficaz nas crianças. Com foco nas teorias de Pinker e Damásio, é possível propor uma educação infantil mais humana,

significativa e qualidade na aprendizagem.

A pesquisa trouxe um grande conhecimento e oportunidades de crescimento pessoal e profissional, compreender e integrar essa conexão da cognição e emoção é essencial para lidar com a complexidade do comportamento humano, ficando aberto a reflexão para futuras pesquisas e elaboração de novos de projetos promover a criatividade e a imaginação na educação infantil.

7 REF **ERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretária de Educação Básica**. Brasília, MEC, SEB, 2010.

DAMÁSIO, A. O. (2022). **Sentir e saber: As origens da consciência.** Capítulo I. Cia das Letras.

DAMÁSIO, A. R. (2004). **O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano**. Companhia das Letras. (Edição Europa-América).

DAMÁSIO, António. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FACCI, Maria Teresa. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância, história e educação. In: Moysés Kuhlmann Jr. (Org.). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. In: .... – Porto alegre: Mediacao, 2010. (5. Ed. Atual. Ortog.) p. 15-38

MARTINS, L. M. **A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade.** In: ARCE, A.; DUARTE, N. *Brincadeira de papéis sociais na educação infantil*: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**.** São Paulo: Xamã, 2006.

MARTINS, Lígia M. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: Alessandra Arce. E. Lígia Márcia Martins. (Org.]. **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?:em defesa do ato de ensinar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 2ª Ed. p. 63-92.

MARTINS, Lígia M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: Alessandra Arce. E. Lígia Márcia Martins. (Org.]. **Ensinado a os pequenos de zero a três anos.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. p. 92-122.

MORO, Catariana. Avaliação em educação infantil: desafios, transformações, perspectivas. In:

Educação infantil [recurso eletrônico]: construção de sentidos e Formação. Dados eletrônicos. 1. ed. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018.

PINKER, Steven. **Como a Mente Funciona** (Título original: *How the Mind Works*) Canadian, Ottawa Vol. 40, Iss. 3, (Aug 1999): 279-281. LIRN in https://mx11dv1cu-mp03-y-https-www-proquest-com.proxy.lirn.net/psychology/docview/220813810/abstract

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos.** Florianópolis: IOESC, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, *L. S. (2007).* **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores *(6ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.*